



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## **13ª REUNIÃO INTERAMERICANA, A NÍVEL MINISTERIAL, SOBRE SAÚDE E AGRICULTURA**

*Washington, D.C., EUA, 24 a 25 de abril de 2003*

---

*Punto 15 da Agenda Provisória*

RIMSA13/22 (Port.)  
23 abril 2003  
ORIGINAL: ESPANHOL

**INFORME DA 3ª REUNIÃO DA COMISSÃO PAN AMERICANA  
DE INOCUIDADE DE ALIMENTOS (COPAIA), 2003**

## ÍNDICE

	<i>Página</i>
Mesa diretiva.....	3
Membros Da Comissão.....	3
Sub-região da América do Norte.....	3
Sub-Região do Caribe Inglês.....	4
Sub-região da América Central e Caribe Latino.....	4
Sub-região Andina.....	4
Sub-região do Cone Sul.....	5
Sessões.....	5
Inauguração.....	5
Informe do INPPAZ das recomendações da 2 <sup>da</sup> Reunião da COPAIA.....	7
Avaliação dos sistemas de inocuidade de alimentos.....	7
Discussão.....	8
Conclusões e recomendações.....	9

A 3<sup>ra</sup> Reunião da Comissão Pan Americana de Inocuidade de Alimentos (COPAIA), celebrou-se na Sede da Organização Pan Americana da Saúde, em 23 de abril de 2003, de acordo à convocação da Diretora da Repartição Pan Americana da Saúde (OSP).

### **Mesa diretiva**

Por unanimidade, a Mesa Diretiva da Reunião ficou, assim, constituída como segue:

*Presidente:* Dr. Mohamed Rakied Khudabux  
Ministro da Saúde de Suriname

*Vice-Presidente:* Dr. Darío Baumgarten Lavand  
Ministro da Agricultura e Pecuária de Paraguai

*Relatora:* Dra. Anaella Gomez  
Centro para a Defesa do Consumidor de El Salvador

A Dra. Mirta Roses, Diretora da OSP, atuou como Secretária *ex-officio* da Comissão, e o Dr. Claudio R. Almeida, Diretor do Instituto Pan Americano de Proteção de Alimentos e Zoonoses (INPPAZ), atuou como Secretário Técnico.

### **Membros Da Comissão**

#### ***Sub-região da América do Norte***

Setor Saúde: Mr. Ronald Burke, Director Bureau of Food  
Regulatory, International and Interagency Affairs  
Health, Canadá

Setor Agricultura: Dra. Elsa Murano, Under Secretary of Food safety  
Department of Agriculture, Estados Unidos da América

Setor Produtores: Ing. Fabián Vásquez García, Responsable de Inocuidade de  
Alimentos, Comité Estatal de Sanidad Vegetal de  
Guanajuato, México.

Setor Consumidores: Dr. Ned Groth, Director, Servicio de Políticas Técnicas y Públicas, Unión de Consumidores, Estados Unidos da América

***Sub-Região do Caribe Inglês***

Setor Saúde: Dr. Mohamed Rakied Khudabux, Health Ministry de Suriname

Setor Agricultura: Hon. Anthony P. Wood, Ministro de Agricultura y Desarrollo Rural, Barbados (Justificou a ausência)

Setor Produtores: Dr. Joshua da Silva, Asociación de Propietarios de Pesca de Arrastre y Procesadores de Productos Marinos, Guyana. (Justificou a ausência)

Setor Consumidores: Ms. Hazel Brown, Coordinadora, Network of Non-Governmental Organizations (NGOs) of Trinidad and Tobago for the Advancements of Women, Trinidad e Tobago

***Sub-região da América Central e Caribe Latino***

Setor Saúde: Dr. Fernando Gracia, Ministro de Saúde Panamá (Justificou a ausência)

Setor Agricultura: Dr. Pablo Roberto Girón, Vice Ministro de Ganadería, Recursos Hidrobiológicos y Alimentación, Guatemala

Setor Produtores: Dr. Jorge Díaz Coto, Presidente Asociación de Empacadores de Carnes de Honduras (Justificou a ausencia)

Setor Consumidores: Dra. Anaella Gómez Gómez, Centro para la Defensa del Consumidor, El Salvador

***Sub-região Andina***

Setor Saúde: Dr. Oscar Arturo Larraín Sánchez, Viceministro de Saúde y Previsión Social, Bolívia

Setor Agricultura:	Dr. Alvaro Abisambra, Gerente do Instituto Colombiano Agropecuario, Colômbia
Setor Produtores:	Dr. Frank Rivas, Director de la Asociación de Industriales de la Carne, Venezuela
Setor Consumidores:	Sra. Isabel Muñoz, Representante de la Tribuna del Consumidor, Equador.

### ***Sub-região do Cone Sul***

Setor Saúde:	Dr. Marcelo Azalim, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasil
Setor Agricultura:	Dr. Darío Baumgarten Lavand, Ministro de Agricultura y Ganadería de Paraguay, Paraguai
Setor Produtores:	Dra. Estela Tor, Asesora Técnica, Cámara de Industrias de Uruguay (Justificou a ausência)
Setor Consumidores:	Sr. José Vargas Niello, Director de Consumers International, Oficina Regional para América Latina y el Caribe.

### **Sessões**

#### ***Inauguração***

Os participantes da sessão elegeram o Dr. Mohamed Rakied Khudabux, Ministro da Saúde do Suriname, como presidente da 3º Reunião da COPAIA, o Dr. Darío Baumgarten Lavand, Ministro da Agricultura e Pecuária do Paraguai, foi eleito Vice-presidente, e a Dra. Anaella Gómez, representante do Centro para Defesa do Consumidor de El Salvador, foi escolhida Relatora.

A Dra. Mirta Roses Periago, Diretora da OSP deu as boas-vindas aos presentes e afirmou que a COPAIA representa uma oportunidade para a Organização e para as áreas vinculadas à saúde pública de discutir com todos os setores envolvidos na cadeia alimentar. Afirmou que a inocuidade dos alimentos constitui um tema prioritário para a OPAS e que se rege “buscando a máxima proteção na Saúde Pública, com a mínima perturbação ao comércio”.

Ressaltou que a inocuidade dos alimentos é sumamente importante para o desenvolvimento humano e econômico da Região. A Dra. Roses pontuou que deve-se considerar o impacto da globalização na inocuidade dos alimentos e usou, como exemplo, a forma como se resolveu a epidemia de cólera, originada em 1991, e que, a partir de um impulso mobilizador de toda a sociedade, mediante ações de comunicação social, terminou-se com a sétima pandemia de cólera no hemisfério.

Por outro lado, salientou que a inocuidade de alimentos deve ser garantida tanto no mercado interno, como no externo, e que é essencial estabelecer uma relação mais estreita entre ambos. Por isso, propôs enfatizar a inocuidade dos alimentos na indústria, a partir do enfoque de risco e a utilização de sistemas eficazes como o HACCP. Agregou ainda que é necessário estabelecer um trabalho conjunto entre a indústria e a legislação dos países, para que o setor avance adequadamente.

Disse que o papel do consumidor não deve ser entendido apenas como o de fiscalizador, e sim que “um consumidor informado e educado é um elemento fundamental para assumir as responsabilidades na área doméstica, já que quase 40% das enfermidades transmitidas por alimentos são produzidas nas residências.”

Segundo a Diretora da OSP, a COPAIA constitui uma enorme responsabilidade para tratar as distintas perspectivas, conhecimentos e práticas destinadas a potenciar as distintas capacidades que garantam o acesso de alimentos inócuos às pessoas no hemisfério. “É necessário trabalhar de maneira conjunta a inocuidade de alimentos e o problema da pobreza, como uma forma de romper com a falsa dicotomia entre a segurança e a inocuidade dos alimentos, e que dessa forma haja um desenvolvimento humano e econômico sustentáveis. Buscar desde nosso âmbito que inocuidade dos alimentos propicie um desenvolvimento democrático do hemisfério.”

A Dra. Elsa Murano, Sub-Secretária de Inocuidade dos Alimentos dos Estados Unidos, destacou a importância do trabalho conjunto e referiu-se ao compromisso do seu governo para apoiar o fortalecimento das capacidades institucionais dos países, em inocuidade dos alimentos, principalmente por meio de programas de capacitação sustentável. Além disso, fez referência à necessidade de estabelecer políticas em inocuidade de alimentos com base científica e segundo as disposições dos organismos internacionais de referência, como o *Codex Alimentarius*.

O Dr. João Carlos de Souza Meirelles, Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Brasil, referiu-se ao papel da COPAIA como instrumento para harmonizar as regras da inocuidade dos alimentos nas Américas, e indicou que o INPPAZ pode ser considerado como um centro mundial de referência para a inocuidade de alimentos. Anunciou, ainda, o compromisso de três

Universidades do Estado de São Paulo para apoiar o treinamento em inocuidade de alimentos. As instituições que participarão do projeto são: a Universidade de São Paulo, a Universidade de Campinas e a Universidade do Estado de São Paulo. Enfatizou a necessidade de fortalecer a capacidade dos países em realizar análises de risco, assim como o desenvolvimento de sistemas de informação de qualidade.

### ***Informe do INPPAZ das recomendações da 2<sup>da</sup> Reunião da COPAIA***

O Diretor do INPPAZ, Dr. Claudio Almeida, informou sobre o que se vem realizando desde Fevereiro de 2002, data da realização da 2<sup>o</sup> COPAIA. Repassou os termos de Referência aprovados na mesma, seus propósitos, objetivos, formação da Comissão e organização das Reuniões. Sinalizou que a inocuidade de alimentos deve ser tratada, com base científica, ao longo de toda a cadeia alimentar, assim como a importância do papel dos consumidores no assunto. Recomendou evitar a duplicação de esforços para a cooperação técnica e fomentar também que este tipo de ajuda se difunda entre os países e não só no nível de agências. Os países devem participar mais ativamente no Codex Alimentarius, não apenas assistindo às reuniões, mas, internamente, discutindo as propostas de normativa.

O INPPAZ, durante o último ano, concentrou esforços para estabelecer um programa para um curso de Mestrado para formar Gerentes de Programas em Inocuidade de Alimentos. Assim, foram estabelecidas alianças estratégicas com universidades do Brasil, Costa Rica, Chile, Caribe inglês, Estados Unidos da América e Argentina. Espera-se que as universidades da Região continuem disponibilizando tutores, de modo que o número de estudantes por tutor seja pequeno e, assim, seja favorecida a comunicação. Indicou-se quais são os módulos que compõem este curso. Destacou-se que o objetivo é formar uma massa crítica de pessoas capazes de gerenciar programas de inocuidade de alimentos. Não será necessária a vinculação a nenhuma instituição para poder cursar o mestrado.

Com relação ao Codex Alimentarius, foi mencionado que a OPAS realize gestões junto a FAO e OMS a fim de ser criada uma Secretaria Regional FAO/OPAS para apoiar o Comitê de Coordenação do Codex para América Latina e Caribe. A seguir comentou sobre a Avaliação da percepção do Codex Alimentarius nos países membros e sobre o Fundo Fiduciário para fomentar a participação dos países em desenvolvimento.

### ***Avaliação dos sistemas de inocuidade de alimentos***

O objetivo geral da apresentação foi caracterizar a organização dos Sistemas de Inocuidade de Alimentos, em termos da sua institucionalidade, utilizando a metodologia de análises de conglomerados com variáveis de cinco áreas de trabalho:

Leis e Regulamentações dos Alimentos,

- Gestão de controle dos alimentos,
- Serviços de inspeção,
- Monitoramento dos alimentos e dados epidemiológicos,
- Informação, educação, comunicação, treinamento.

Foram definidos grupos com características diferenciadas de avanço nos distintos aspectos considerados, o qual é uma base para orientar a cooperação técnica segundo as necessidades dos países.

***Discussão***

No debate que seguiu às apresentações e com a intervenção dos representantes de: Trindade e Tobago (Consumidores), Paraguai (Agricultura), CODEX, Estados Unidos (Consumidores), Chile (Consumidores), Venezuela (Produtores), Equador (Consumidores), Canadá (Saúde), CARICOM e OMS, destacam-se as contribuições:

- Implementar uma estratégia de identificação de lideranças nos países para a promoção das linhas da COPAIA.
- Desenvolver processos participativos em nível nacional promovendo o modelo da COPAIA para fortalecer o trabalho dos Comitês Nacionais do CODEX.
- Consolidar o processo de conformação de comissões nacionais intersetoriais de inocuidade de alimentos.
- Fortalecer as instâncias municipais para que se somem às iniciativas e ações em inocuidade de alimentos.
- Impulsionar o desenvolvimento de estratégias de comunicação dirigidas aos consumidores, e com sua efetiva participação, considerando as características do risco.
- Desenvolver capacidades nacionais que envolvam a todos os setores para melhorar o impacto em inocuidade de alimentos.
- Estimular o compromisso político para o desenvolvimento de políticas nacionais em inocuidade de alimentos.
- Harmonizar e fortalecer o marco regulatório sobre inocuidade de alimentos nos países.
- Impulsionar o processo de mestrado na gerência a distância do INPPAZ em aliança com as instituições acadêmicas da região.

## **Conclusões e recomendações**

Considerando:

1. A importância de fortalecer a articulação dos organismos de cooperação técnica em inocuidade de alimentos.
2. A necessidade de fortalecer as capacidades de gestão dos programas de inocuidade de alimentos nos estados-membros.
3. A situação dos sistemas de inocuidade de alimentos dos estados-membros apresentado na reunião, enfatizou a necessidade de fortalecer os marcos regulatórios, os sistemas de inspeção e controle, a internalização das normas internacionais.
4. A necessidade de fortalecer as lideranças dos diferentes atores e setores nos sistemas de inocuidade de alimentos em nível local, nacional e sub-regional.
5. Que a inocuidade de alimentos requer a análise de perigos da produção ao consumidor
6. Que a inocuidade dos alimentos deve basear-se na coordenação e cooperação dos setores públicos (agricultura, saúde) e privados (produtores, indústria e consumidores).
7. A responsabilidade de oferecer alimentos saudáveis é compartilhada desde o fornecedor de matérias-primas até o consumidor, definindo-se um novo âmbito de ação a inocuidade de alimentos.
8. Que o comércio internacional requer a inocuidade de alimentos.
9. Que a Inocuidade de Alimentos e o turismo estão altamente vinculados.

**RESOLVE:**

1. Recomendar à RIMSA que  
Solicite aos países que:
  - a) Apoiem o programa de mestrado profissional para Gerentes de Programas de Inocuidade de Alimentos;
  - b) Participem no processo de avaliação dos sistemas de inocuidade dos alimentos com o fim de estabelecer um marco de opções para a melhor coordenação interinstitucional e de atores sociais envolvidos;
  - c) Estimulem a seus governos para o desenvolvimento de uma política nacional em inocuidade de alimentos com participação de todos os setores;
  - d) Estimulem a formação de comissões intersetoriais de inocuidade de alimentos;
  - e) Participem mais efetivamente no Codex Alimentarius e façam uso do fundo fiduciário FAO/OMS criado para este fim. E que os países apórtem recursos financeiros a este fundo de acordo com suas possibilidades;
  - f) Incentivem os governos para que trabalhem em coordenação e participação ativa com todos os setores da cadeia alimentar no desenho, promoção e execução de campanhas educativas e informativas;
  - g) Estimulem o acesso à legislação alimentar dos países a fim de facilitar a consulta, análise e possível harmonização;
  - h) Facilitem e promovam a cooperação entre países.

Solicite à Diretora da OSP que:

1. Canalizem as ofertas de colaboração das universidades da região aos programas de capacitação em inocuidade de alimentos.
2. Formem um grupo de trabalho com a participação de outros organismos internacionais e setores interessados para melhorar o instrumento de avaliação dos sistemas de inocuidade de alimentos.
3. Estimulem a cooperação técnica para:
  - o fortalecimento institucional dos diferentes setores envolvidos nas ações dos sistemas de inocuidade de alimentos.
  - fortalecer as capacidades dos países em análise de risco

- o desenvolvimento de sistemas de informação e vigilância em inocuidade de alimentos
- para o fortalecimento das capacidades locais (municipalidades) em inocuidade de alimentos

- - -